



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



FORMAÇÃO CONTINUADA: NUMA PERSPECTIVA AMPLIADA DE VALORIZAÇÃO DAS PROFESSORAS DA RME – GOIÂNIA

Prof^a. Ms^a. Ludmylla da Silva Morais

ludmyllamorais313@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Altina Abadia da Silva

tina_silva@ufcat.edu.br

GT 11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores.

RESUMO: A pesquisa realizada acerca das Políticas Públicas de Formação Continuada das Professoras da Educação Infantil em Goiânia, irá discutir a política em tela à luz do conceito de Formação Continuada apresentado por Curado Silva (2016). Na sequência, adentraremos para no documento: Política de Formação em Rede – Proposta Político Pedagógica para Formação Continuada dos Profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, para análise do que era proposto enquanto Formação Continuada no município, por meio de cursos oferecidos pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação – CEFPE, com ênfase metodológica nos cursos oferecidos para as professoras de Educação Infantil. É importante salientar que esta pesquisa traz um recorte temporal até o ano de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Educação Infantil. Política

INTRODUÇÃO

Para melhor analisarmos a Formação Continuada, precisamos pensá-la como constituinte de um movimento de valorização do/a Professor/a, que não se limita à formação, mas que a concebe como parte importante deste cenário de busca e construção de valorização.

Segundo Curado Silva (2016), “o conceito de formação é tal como o de educação, polissêmico podendo situar-se em diferentes pólos, relativamente distintos, mas contraditoriamente e dialeticamente postos na função e ato de formar” (CURADO SILVA, 2016, p.1).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



O que a autora nos remete a pensar, é que a formação poderá estar a serviço do capital, de forma a caminhar pelos interesses neoliberais, na constituição de um professor “tarefeiro”, que colabore significativamente para a manutenção do que está posto na sociedade. Por outro lado, antagônicamente, Curado Silva (2016), nos apresenta uma possibilidade de formação pelo viés da emancipação, uma formação que vai para além da instrumentalização do professor.

Ao longo da história, é possível percebermos que termos como: educação permanente, formação continuada e formação contínua, aparecem se aproximando mais, apresentando semelhanças. No entanto, possuem especificidades e desta forma não representam, não falam e não dialogam com base nos mesmos pressupostos de formação.

Optamos então por assumir o termo formação continuada como um processo de valorização do profissional da educação que oportuniza a construção da práxis através da compreensão dos processos envolvidos na atividade educativa: intenção e ação. Possibilitando ampliar, repensar os sentidos e significados desta prática de forma a construir uma ação consciente a partir da problematização da realidade, ampliando a autonomia do profissional e promovendo a elevação moral e intelectual dos sujeitos envolvidos. Tal processo permite identificar e explorar limites e possibilidades oferecidos pelas condições existentes para promover transformações possíveis nessas condições. A formação continuada visa a reelaboração a partir da análise crítica do real, os saberes, as técnicas, as atitudes, a ética e o ato político necessários ao exercício da atividade docente. (CURADO SILVA, 2016, p.3).

Como pudemos perceber, o conceito de Formação Continuada que defendemos nesta pesquisa é para além do que a formação permanente e/ou contínua propõe. É uma formação que transcende os limites da sala de aula, da instituição, do micro, contribuindo para que o/a docente amplie sua concepção política ideológica, numa perspectiva de formar o ser, como sujeito que transforma e é transformado num movimento dialético no universo que transita cotidianamente.

Mas, antes de qualquer coisa, precisamos explicitar, que neste trabalho, iremos apresentar três epistemologias: Epistemologia da Racionalidade; da Prática e da Práxis.

A Epistemologia da Racionalidade Técnica e Instrumental pauta-se nos princípios positivistas e trata a educação como um laboratório, onde existe a apreensão de instrumentos, num movimento de treinamento, onde o professor é alguém que precisa exercitar sua neutralidade.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Já na Epistemologia da Prática a formação se orienta por meio dos saberes práticos apresentados pelos(as) professores(as), saberes estes que são advindos de sua experiência prática em sala de aula. Esta epistemologia “consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da ação-reflexão-ação.” (CURADO SILVA, 2016, p.6).

Assim, a epistemologia da prática, por mais que oportunize ao/à professor/a a reflexão acerca de sua própria prática, tal reflexão mantém-se limitada, uma vez que se restringe àquele espaço de trabalho, não oportunizando o acesso a conhecimentos sociais que muito poderiam colaborar com a construção social desse/a profissional.

Na epistemologia da práxis, a formação continuada compreende o trabalho pedagógico em suas dimensões coletivas/ sociais. Exatamente por assim concebê-lo, reconhece a importância dos conhecimentos científicos no diálogo com vivências práticas de experienciar estes conhecimentos, sobretudo para analisar essa prática partindo do referencial teórico sob os quais se assentam esses conhecimentos, análise esta que subsidiará a retomada e reconstrução desse real, inicialmente apresentado. Aqui a formação busca envolver os formandos em reflexões e análises acerca da “realidade social, si próprios e suas práticas contextualizadas com o sujeito da progressiva autonomia e emancipação comprometida, fomentando a dimensão de transformação da realidade como função da escola e seus atores.” (CURADO SILVA, 2016, p.7).

É importante ressaltar, que a epistemologia da práxis, supera as epistemologias da Racionalidade Técnica e Instrumental e a Epistemologia da Prática, pois, convoca os/as professores/as a compreender, pensar, se posicionar, para colaborar com a transformação da realidade social, política e econômica, de forma a pensar a realidade que lhe envolve enquanto ser social, numa indissociabilidade entre teoria e prática.

A partir desta perspectiva epistemológica, que compreende a formação a partir de um contexto histórico-social, que não apresenta culpabilização dos docentes e valoriza o social e a coletividade, dentre outros, podemos compreender a formação enquanto imprescindível, junto às demais dimensões da valorização do/a professor/a.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

DESENVOLVIMENTO

O Que Nos diz o Documento Para a Formação Continuada das Professoras de Educação Infantil da RME – Goiânia?

O documento norteador de Formação em Rede, intitulada: POLÍTICA DE FORMAÇÃO EM REDE – PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA, foi apresentado e submetido ao Conselho Municipal de Educação de Goiânia em 15/04/2013, por meio do processo nº 52553300, que resultou no Parecer da AT/ CME nº060/2013.

Eixo de Análise – A Educação Infantil No Documento: Política de Formação Continuada da RME

Ao analisar todo o documento: Política de Formação Continuada em Rede, percebemos que o corpo do documento trata a formação continuada de forma geral, sem apresentar as especificidades das etapas e modalidades da Educação Básica oferecidas pela RME-Goiânia.

Ao chegar aos anexos, encontramos um anexo específico da Educação Infantil, lugar de nossa atenção neste trabalho. Este anexo, denominado: Projeto Formativo Para a Educação Infantil: O Protagonismo da Criança e do Adulto na Organização do Trabalho Pedagógico, é composto por:

1- Ementa

A ementa apresenta pontos que são significativos para a Proposta Político-Pedagógica da Educação Infantil da RME-Goiânia: Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia. Sendo:

Pedagogia da Infância como pressuposto político e pedagógico; Concepção de criança como protagonista; Procedimentos didático-metodológicos de escuta e participação da criança; Documentação Pedagógica – registros e práticas reflexivas; Projetos de trabalho; Alfabetização e letramento na educação infantil; Produção, apropriação e socialização de conhecimentos; Atuação dos profissionais da educação infantil. (GOIÂNIA, 2013, p.43)



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

2 - Justificativa do Projeto Formativo

A justificativa do Projeto Formativo, ora analisado, pauta-se única e exclusivamente, no lugar do protagonismo anunciado e defendido pela Proposta Político-Pedagógica da Educação Infantil da RME-Goiânia: *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia*. Desta forma, não aparece na justificativa do referido projeto formativo a importância da Formação Continuada e tudo que ela representa enquanto conquista histórica da e para as professoras da Educação Infantil.

Por isso, propõe-se como tema geral do Projeto Formativo para a Educação Infantil no ano de 2013 **“O protagonismo da criança e do adulto na organização do trabalho pedagógico”**, uma vez que sem esses dois sujeitos como atores e agentes sociais não é possível efetivar a Proposta Político-Pedagógica da SME *“Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para o Município de Goiânia”* que tem como fundamento a Pedagogia da Infância.(GOIÂNIA, 2013, p.46)

Vale ressaltar que, embora o Projeto Formativo, ora apresentado, que compõe o documento de Formação Continuada da RME-Goiânia, se refira ao ano de 2013, até o final do recorte temporal desta pesquisa que data de 2016, não havia sido encaminhado ao CME – Goiânia outro projeto formativo, sendo constatado que os cursos apresentados neste projeto formativo, continuavam a ser oferecidos pelo CEFPE, em formato de novas edições.

3 - Objetivos Gerais - Os Objetivos Gerais dialogam com a justificativa no âmbito do lugar do protagonismo da criança e do adulto, bem como a proposta político-pedagógica da RME-Goiânia.

4 - Ações Formativas - Nas ações afirmativas específicas para as profissionais que atuam na Educação Infantil, são apresentados 7 (sete) projetos de cursos, são eles:

- GTE: *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para o município de Goiânia* (para Apoios Técnico-pedagógicos)
- Curso: O Papel do dirigente no processo de formação continuada (Para Grupo Gestor)
- Curso: Gestão Democrática nos Centros Municipais de Educação Infantil (Para Grupo Gestor)
- GTE: Documentação Pedagógica: sujeitos, registros e práticas (para



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Apoios Técnico-pedagógicos e Coordenadores Pedagógicos)

- Curso: Projetos de trabalho: crianças e profissionais como protagonistas da aprendizagem (para Professores)
- Curso: Atendimento em férias para a primeira infância (para Servidores Administrativos)
- Curso: Biblioteca Circulante: fomento à leitura na educação infantil (para Professores e Servidores Administrativos). (GOIÂNIA, 2013, p.47)

Já as ações formativas para o núcleo transversal, das quais as professoras da Educação Infantil podem participar totalizam 17 (dezesete) propostas de cursos, que tem a Educação Infantil como prioridade.

O que nos chama atenção é que dos 7 (sete) cursos destinados especificamente para a Educação Infantil, apenas dois são direcionados às professoras, conforme podemos conferir na citação acima. Dois deles para os Apoios Técnico-pedagógicos e três destinados ao Grupo Gestor/Coordenação Pedagógica.

5 - Referências – As referências pautam-se nas obras que a equipe de formadores do CEFPE, utilizaram na escrita do referido projeto.

CONCLUSÃO

Concluimos, frente ao exposto, que os documentos apresentados pela política, foram apreciados pelo Conselho Pleno do Conselho Municipal de Educação e Aprovados por meio da Resolução CME nº180 e pela Resolução CME nº 181, ambas de 16 de dezembro de 2013, não anunciam as professoras da Educação Infantil como protagonistas no espaço de formação continuada da RME – Goiânia. Isso é perceptível uma vez que os cursos oferecidos não aparecem no corpo do documento sendo acrescentados nos anexos.

Os dados analisados nos remetem a compreensão de uma formação pensada em multiplicadores, onde poucos acessam a formação e tende-se a repassá-la às professoras em seus espaços de trabalho e em nenhum momento, o documento expressa a forma que o CEFPE chega às temáticas estabelecidas e ofertadas na Formação Continuada.

Outra questão que nos chama atenção é o fato de que em nenhum momento, o projeto

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



formativo maior, nem os projetos de cursos apresentados pelo mesmo, anunciam a voz das professoras acerca das temáticas apresentadas pelos cursos. As vozes das professoras, são silenciadas ao longo de todo o documento: Política De Formação Em Rede – Proposta Político Pedagógica Para Formação Continuada Dos Profissionais Da Secretaria Municipal De Educação De Goiânia e no texto percebe-se uma postura, na escrita, que subestima as professoras que estão no cotidiano das salas de aula.

Assim, encerramos este trabalho com o sentimento de que o CEFPE, sem dúvidas é uma conquista para o município de Goiânia, mas, que muito mais poderia ser feito rumo ao fortalecimento de uma educação para a emancipação, que as professoras da Educação Infantil poderiam contar e muito com uma formação continuada mais significativa, oferecida nesse locus específico que é o CEFPE, em Goiânia. Para tanto, seria necessário que os cursos anunciasse as bases epistemológicas apresentadas por Curado Silva (2016), onde a formação continuada acontece numa perspectiva de realização da práxis, num movimento de ressignificar todo fazer educativo, de forma progressista que ressignifica de forma crítica o fazer pedagógico junto às crianças da Educação Infantil, e assim, seria possível romper verdadeiramente com o lugar da culpabilização das professoras pelo fracasso da escola pública e o pensar numa formação continuada que anunciasse a multiplicidade de vozes de todos os sujeitos pertencentes ao processo, suas angústias e possibilidades, na busca da compreensão do que está posto, numa perspectiva sócio-histórica, para começarmos a construir pequenas mudanças, pois certamente a Formação Continuada não dará conta de toda essa dinâmica de transformação que a educação necessita. Mas, com certeza, ela poderá contribuir de forma significativa para que esta construção se efetive.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, Kátia Augusta. A formação contínua docente como questão epistemológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 18. 2016, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: UFMT, 2016.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



GOIÂNIA, Prefeitura de Goiânia. **Lei Complementar N° 091, DE 26 de Junho de 2000.**
Estatuto dos Servidores do Magistério Público do Município de Goiânia. Goiânia. 2000.

_____. Prefeitura de Goiânia. **Política de Formação Continuada em Rede: Proposta
Político-Pedagógica dos profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.**
Goiânia, Goiás. 2013

_____. Parecer AT/CME nº 060/2013. **Análise do documento Política de Formação em
Rede – Proposta Político-Pedagógica para a Formação Continuada na Secretaria
Municipal de Educação de Goiânia.** Goiânia. 2013.

SANTOS, Edilamar Oliveira dos. **A Formação continuada na rede municipal de ensino do
Recife: concepções práticas de uma política em construção.** Recife: O autor, 2010.

Realização:



Apoio:

